



Estado do Ceará

Câmara Municipal de Limoeiro do Norte

Legislando com Compromisso e Determinação

PROJETO DE LEI N° 016 /2022, de 09 de março de 2022



Dá a denominação da rua que indica.

A CÂMARA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE, Estado do Ceará;

Artigo 1º - Fica denominado de Rua Lili Faheina, na cidade de Limoeiro do Norte, o logradouro com as seguintes delimitações:

Ao Norte: Rua Alameda Antônio de Sousa

Ao Sul: Avenida Dom Aurélio Matos

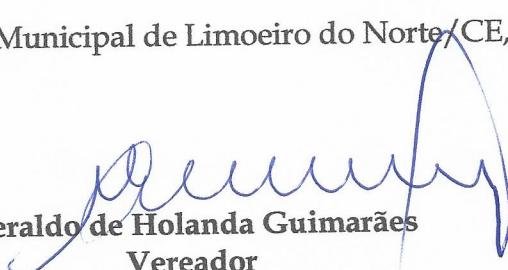
Ao Leste: Rua Raimunda Ferreira de Azevedo

Ao Oeste: CE-265.

Artigo 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões da Câmara Municipal de Limoeiro do Norte/CE, _____
de 2022.




Heraldo de Holanda Guimarães
Vereador

BREVE HISTÓRICO DE JULINDA FAHEINA DE OLIVEIRA (LILI FAHEINA)

Dona Lili Faheina nasceu no dia 8 de dezembro de 1918, na cidade de Limoeiro do Norte - CE, filha de Miro Davi Faheina e Maria Olímpio Faheina, foi casada com Nelson Fortes, com quem viveu 62 anos, até o seu falecimento. Dessa união nasceram Nely, Nelsinho, Socorro, Manoel Miro, Maria Zulmira, Maria José, Conceição e Jacqueline.

Ainda muito jovem acompanhou seu pai para um acampamento de trabalhadores, na localidade de Sombrio, próximo de Alto Santo, onde estavam construindo a BR 116, ajudando a vender gêneros alimentícios, tecidos e roupas feitas. Nesse período, visitava o hospital e levava refeições para os familiares de pessoas enfermas, que vinham de outras cidades, ou hospedava aqueles que não tinham onde ficar, atitudes que cultivou até o final de sua vida. Ficou órfã de pai aos 11 anos de idade e precisou ajudar nas despesas, começando a dar aulas na Ilha e a partir daí iniciou sua vida profissional trabalhando na fábrica de oiticica de J. Chaves Irmão, foi contadora da Farmácia de João Eduardo e João Monteiro e da sapataria de Sizenando Lucena e Genésio Bezerra, no Cartório de 2º Ofício, onde chegou a ser tabeliã substituta, nas ausências do Sr. Jaime Leonel Chaves, sendo a primeira professora de datilografia em Limoeiro e ainda foi assessora de D. Judite Chaves, em vários períodos eleitorais. Em 1935, na época da epidemia de malária, pela inexistência de fotógrafos, assumiu mais esta função, registrando casamentos, aniversários e até falecimentos. Sempre gostou de trabalhar e com muita habilidade fez maravilhosos trabalhos de crochê, que serviram para ajudar o custeio dos estudos dos filhos e algumas pessoas necessitadas. A pedido do Padre Mariano, a partir de 1965 começou a ensinar um grupo de oito crianças a recitar e cantar, conseguindo 2 anos depois, treinar 102 crianças, que se apresentavam em eventos como: Dia das Mães, dos Pais, das Crianças e Natal. Esses trabalhos lhes traziam uma enorme satisfação em poder ajudar crianças que não tinham oportunidades de acesso a essas atividades, por falta de recursos financeiros, dando continuidade sua uma longa trajetória de trabalhos benficiares.

Era frequentemente consultada por alunos dos colégios da cidade, sobre acontecimentos importantes, já que tinha uma agenda com fatos relevantes, como a data que o primeiro avião pousou em Limoeiro, sobre carnaval, origem do bispado, Lampeão, time de futebol e outros fatos. Gostava de participar de campanhas políticas visando ajudar os jovens que não podiam pagar colégios particulares, quando escrevia cartas para deputados, objetivando conseguir bolsas de estudo para estes jovens que queriam construir um futuro melhor.

O olhar e a sensibilidade de dona Lili Faheina para os “pobres” era algo extraordinário e reconhecido por toda sociedade, pelo envolvimento que era capaz de realizar, sensibilizando um grande número de pessoas para serem colaboradores de suas ações sociais. Idealizou e promoveu grandes eventos como: Festa dos Casais, das Bonecas, das Debutantes, destinando os valores arrecadados para a Igreja e para famílias carentes. Por mais de 28 anos por ocasião do natal distribuiu brinquedos, calçados, roupas e material escolar, para crianças carentes, passando o ano inteiro, arrecadando com a ajuda de familiares e amigos.

Dona Lili tinha tantas particularidades e uma delas era a facilidade de se comunicar e interagir com pessoas de todas as idades, desde crianças, que a chamavam de vovó, até pessoas da terceira idade e isso a tornava tão querida e admirada por todos. Sendo uma marca registrada o carinho com que enviava cartões de parabéns a todo o seu círculo de amizade.

O perfil que melhor descreve dona Lili Faheina era, de uma excelente amiga, pessoa altamente generosa/caridosa, que realizou até seu falecimento um trabalho de Filantropia, sem nenhum interesse pessoal e seu nome continua vivo no coração e na memória dos limoeirenses que tiveram o prazer de conhecê-la e que ainda hoje, referenciam seu nome pelas grandes ações em prol dos menos favorecidos.

Projeto de Lei da Denominação da Rua Lili Faheina



Extremeiros

Ao Norte: Alameda Antônio de Sousa
Ao Sul: Ae. Dom Aurélio Matos
Ao Leste: Rua Raimunda Ferreira de Azevedo
Ao Oeste: CE-265

Camadas

— lagradouro
Mosaico_Limoeiro

Carimbo

Sistema de Coordenadas Geográficas:
SIRGAS 2000/ UTM 24S
Base de dados: Prefeitura Municipal de Limoeiro do Norte,
2017